

Leonardo Luiz Silveira da Silva

Especialista em Gestão de Políticas Sociais, Mestre em Relações Internacionais e doutor em Geografia pela PUC-MG
leoluizbh@hotmail.com

O uso dos dados das redes hoteleiras na pesquisa geográfica: um estudo de caso sobre as cidades gêmeas de Brasília, Epitaciolândia e Cobija

Resumo

O presente artigo pretende apresentar as possibilidades e os desafios do uso dos dados da rede hoteleira para a pesquisa em Geografia e quiçá nas áreas afins. A apresentação se dá por intermédio da utilização dos dados hoteleiros em uma tese de doutoramento que abordou as cidades gêmeas de Brasília, Epitaciolândia e Cobija. O artigo aponta a força de tais dados para a pesquisa nas subdisciplinas da Geografia Urbana e da Geografia Regional, à medida que certas informações dos hotéis permitem o estabelecimento de inferências como as funções urbanas, o mapeamento de fluxos de diversas naturezas, a influência regional, nacional ou internacional da urbe, as relações de dependência e interdependência entre as cidades e o papel destas nas redes urbanas. O artigo mostra como as informações foram usadas na pesquisa em questão bem como apresenta as dificuldades encontradas, pretendendo ser útil para aqueles que querem se enveredar para os estudos urbanos e regionais.

Palavras-chave: Geografia Urbana, Geografia Regional, Rede Hoteleira, Análise Geográfica.

Abstract

USE OF HOTELS NETWORKS DATA IN GEOGRAPHICAL SEARCH: A CASE STUDY ON THE TWIN CITIES OF BRASÍLIA, EPITACIOLÂNDIA AND COBIJA

This article aims to present the possibilities and challenges of the use of the hotel network data for geographic research and perhaps in related areas. The presentation takes place through the use of hotel data in a doctoral thesis about the twin cities of Brasília, Epitaciolândia and Cobija. The article shows the strength of such data for research in sub-disciplines of Urban Geography and Regional Geography. The hotels data allow the establishment of inferences as urban functions, mapping flows of various typologies, the regional, national or international influence of the cities, the dependence and interdependence relations between cities and finally, their role in urban networks. The article shows how the information was used in the doctoral thesis and presents the difficulties encountered, pretending to be useful for those who want to investigate urban and regional questions.

Key-words: Urban Geography, Regional Geography, Hotels Network, Geographical Analysis.

1. Introdução

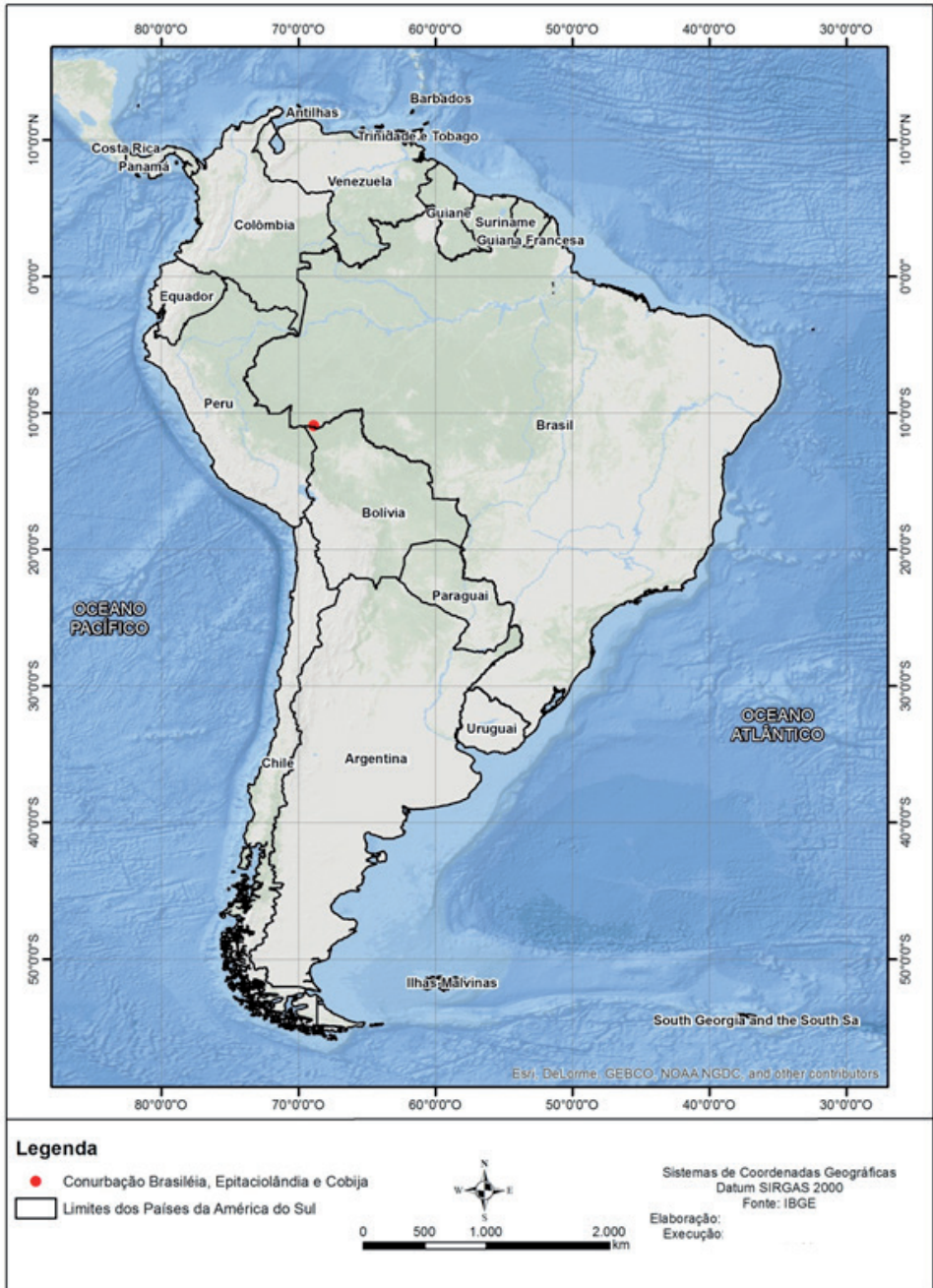
O presente artigo objetiva apresentar as possibilidades e os desafios do uso dos dados da rede hoteleira como recursos da pesquisa de campo em trabalhos acadêmicos dos departamentos de Geografia e de outras ciências afins. A apresentação das possibilidades do uso dos dados dos hotéis e pousadas se dará por intermédio das informações que coletamos em campo por ocasião da pesquisa feita para a escrita da tese defendida em junho de 2016 no Departamento de Geografia – Tratamento da Informação Espacial, da PUC-Minas. As informações se mostraram preciosas e pretendemos por meio deste artigo encorajar outros investigadores a consultarem e utilizarem os dados dos hotéis nas pesquisas que abordam questões como as funções, a posição, a hierarquia, as redes urbanas e os mapeamentos de fluxos intermunicipais, interestaduais e internacionais (de diversas naturezas). Aproveitamos o ensejo para apresentar as dificuldades que foram encontradas no tratamento dos dados dos hotéis.

O levantamento dos dados dos hotéis foi feito em três municípios dotados de manchas urbanas conurbadas situadas na periferia territorial brasileira e boliviana. Trata-se das cidades gêmeas de Brasília,

Epitaciolândia (situadas no estado do Acre) e Cobija (situada no departamento boliviano de Pando), que possuem sua posição geográfica e sua área urbana apresentadas respectivamente nos mapas 1 e 2. A tese que serviu de base para esta reflexão complementar buscou apresentar o papel das cidades gêmeas em questão para a intermediação das relações entre o Brasil e a Bolívia. A rede hoteleira foi um dos dados de suporte para que o objetivo da tese fosse desenhado. Como a pesquisa que se utilizou dos dados da rede hoteleira centrou-se no estudo das cidades gêmeas, é razoável realizarmos uma breve conceituação deste termo na Geografia Urbana nesta introdução.

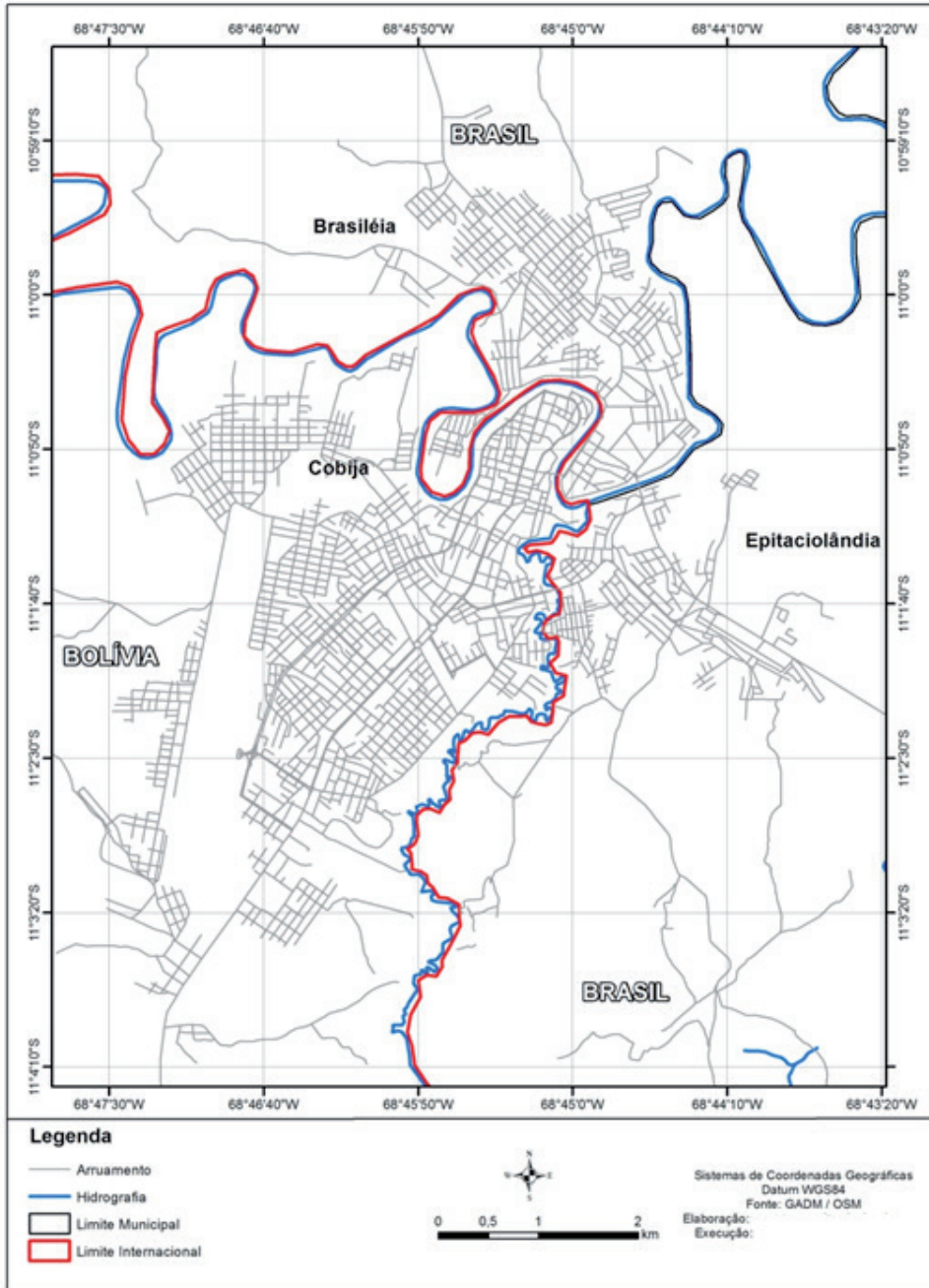
As cidades gêmeas são espaços conurbados transfronteiriços que envolvem duas ou mais cidades. Formam, por meio de um espaço conurbado, uma região híbrida composta por elementos nacionais e internacionais, guardando para si características particulares (COELHO, 2013; TERCENIANI, 2012). A unicidade de suas características surge na literatura como um desafio para a elaboração de uma legislação que seja adequada às demandas locais. Silva e Oliveira (2008) destacam que se trata de uma estratégia de grande parte dos pesquisadores de fronteira concentrar seus estudos nas cidades gêmeas, onde melhor são esboçadas as interações das sociedades transfronteiriças.

Mapa 1
 POSIÇÃO DE BRASILÉIA, EPITACIOLÂNDIA E COBIJA NA AMÉRICA DO SUL



Mapa 2

A CONURBAÇÃO BRASÍLIA-EPITACIOLÂNDIA E COBIJA: ARRUAMENTO BÁSICO



Nas cidades gêmeas, as assimetrias e simetrias entre sistemas territoriais nacionais e internacionais são mais visíveis, o que reforça seu papel de alicerce da cooperação entre os países vizinhos (MACHADO et. al., 2005).

Após esta breve definição conceitual, discutiremos o uso da rede hoteleira na pesquisa, com suas possibilidades e limitações, que serão apresentadas no desenvolvimento do artigo.

2. Desenvolvimento

2.1 Aspectos demográficos das cidades estudadas

O estado do Acre conta com 22 municípios, sendo que Brasiléia e Etipaciolândia se posicionam, respectivamente, como o 6º e o 11º municípios mais populosos. Ambos os municípios possuem densidade demográfica baixa (menos do que 10 habitantes por quilômetro quadrado), fato que é muito comum na região norte brasileira, marcada pela existência de municípios dotados de grande extensão territorial. Brasiléia e Etipaciolândia possuem, respectivamente, 66% e 70% de sua população municipal total residente na sede municipal, dados que fazem dos municípios o 4º e o 2º do estado neste quesito. Se a conurbação Brasiléia e Etipaciolândia ainda se constituísse como uma única cidade, como acontecia antes da década de 1990, a mesma teria 24.875 habitantes, se posicionando como a 4ª aglomeração urbana do estado (Tabela 1).

A estimativa da população para o ano de 2015 é de 23.849 habitantes na área municipal de Brasiléia e 16.731 para Etipaciolândia (IBGE, 2015). A tabela 2 expressa a evolução da população dos dois municípios a partir do resultado de recenseamentos e de estimativas da população.

Tabela 1
AGLOMERAÇÕES URBANAS ACRIANAS (2010)

| Município | População Total | População Urbana |
|----------------------|------------------------|-------------------------|
| Rio Branco | 336.038 | 308.545 |
| Cruzeiro do Sul | 78.507 | 55.326 |
| Sena Madureira | 38.029 | 25.112 |
| Tarauacá | 35.590 | 19.351 |
| Feijó | 32.412 | 16.636 |
| Brasília | 21.398 | 14.257 |
| Senador Guiomard | 20.179 | 12.703 |
| Epitaciolândia | 15.100 | 10.618 |
| Plácido de Castro | 17.209 | 10.382 |
| Xapuri | 16.091 | 10.330 |
| Mâncio Lima | 15.206 | 8.750 |
| Acrelândia | 12.538 | 5.916 |
| Manoel Urbano | 7.981 | 5.278 |
| Rodrigues Alves | 14.389 | 4.315 |
| Marechal Thaumaturgo | 14.227 | 3.969 |
| Capixaba | 8.798 | 3.929 |
| Assis Brasil | 6.072 | 3.700 |
| Bujari | 8.471 | 3.693 |
| Porto Walter | 9.176 | 3.323 |
| Jordão | 6.577 | 2.272 |
| Porto Acre | 14.880 | 1.982 |
| Santa Rosa do Purus | 4.691 | 1.892 |
| Total do estado | 733.559 | 532.279 |

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Tabela 2

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE BRASILÉIA E EPITACIOLÂNDIA (1991-2015)

| Município | 1991 | 1996 | 2000 | 2007 | 2010 | 2015 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Brasiléia | 20.263 | 13.860 | 17.013 | 19.065 | 21.398 | 23.849 |
| Epitaciolândia* | S/D | 9.093 | 11.028 | 13.434 | 15.100 | 16.731 |
| Soma | 20.263 | 22.953 | 28.041 | 32.499 | 36.498 | 40.580 |

* Em 1991 o município de Epitaciolândia ainda integrava Brasiléia.

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Cobija, por sua vez, apresenta a menor população dentre as capitais departamentais bolivianas (46.267 habitantes). Possui uma densidade demográfica de 140 habitantes por quilômetro quadrado e exibe forte crescimento demográfico relativo, como atestam os dados expostos na Tabela 3.

Tabela 3

MUNICÍPIO DE COBIJA: TAXA DE CRESCIMENTO ENTRE CENSOS 2001 E 2012

| 2001 | 2012 | Crescimento absoluto | Crescimento relativo | Taxa média de crescimento anual |
|--------|--------|----------------------|----------------------|---------------------------------|
| 22.324 | 46.267 | 23.943 | 107,3% | 6,5% |

Fonte: INE, 2015.

Além do forte crescimento, a população de Cobija possui uma característica essencialmente urbana, como atesta a tabela 4.

Tabela 4

MUNICÍPIO DE COBIJA: POPULAÇÃO POR ÁREA A PARTIR DE DADOS DO CENSO DE 2012

| Área | Mulheres | Homens | Total |
|--------|----------|--------|--------|
| Urbana | 21.445 | 22.675 | 44.120 |
| Rural | 844 | 1.303 | 2.147 |
| Total | 22.289 | 23.978 | 46.267 |

Fonte: INE, 2015.

2.2 Aspectos funcionais das cidades estudadas

A cidade de Brasília possui forte vocação comercial e encontra na Avenida Coronel Marinho Monte a maior expressão desta vocação. A avenida em questão é uma toponímia atribuída ao trecho da BR-317 que corta sua mancha urbana. Distribuiu-se ao longo da mesma um conjunto de lojistas atacadistas e varejistas, aproveitando-se das vantagens fiscais da Área de Livre Comércio de Brasília e Eptaciolândia (ALCBE) e de sua posição geográfica que serve como uma plataforma de exportação, consolidando, assim, a função comercial da cidade. O antigo centro comercial, situado no coração da área meândrica do sítio urbano, tem se deteriorado rapidamente. Por conta das duras experiências dos comerciantes trazidas pelas recentes enchentes que atingiram a região, o dinamismo comercial da cidade transferiu-se para a Avenida Coronel Marinho Monte, trecho de maior altimetria do sítio urbano.

A cidade de Brasília também possui forte característica administrativa, contando com prédios públicos capazes de fornecer documentações essenciais para os cidadãos. Esta é uma característica comum em cidades que se situam em um contexto espacial de “desertos urbanos”. A distância entre os centros urbanos acrianos é significativa, proporcionando à cidade a capacidade de atender a uma população rural distribuída em um expressivo raio. É importante destacar que a cidade de Eptaciolândia se desmembrou de Brasília, fato que permite que a oferta de documentações provida pelas autarquias governamentais se distribua de forma complementar entre os dois municípios. Apesar disso, a maior concentração deste tipo de serviço encontra-se em Brasília. Destacam-se também em Brasília os equipamentos de segurança, como a delegacia da Polícia Militar, da Polícia Civil e os equipamentos ligados ao comércio, como o escritório da SUFRAMA e da Receita Federal.

Brasília possui um setor hoteleiro mais desenvolvido do que seu porte poderia sugerir. O turismo em Brasília, fortemente centrado na possibilidade de realização de negócios (representantes comerciais são hóspedes frequentes como veremos mais à frente) e nas compras, possibilita o aquecimento do setor em questão. Há de se considerar a possibilidade de hospedagem dos brasileiros que vão à Cobija fazer compras e preferem

se hospedar nas cidades brasileiras que são conurbadas à Zona Franca boliviana. Contudo, é importante destacar que a oscilação cambial pode interferir dramaticamente no fluxo deste tipo de hóspede.

Brasiléia é um centro de oferta da educação básica, possuindo escolas tanto em sua área urbana quanto em sua área rural. O mesmo não acontece com o Ensino Superior, fato que é explicado pela primazia da oferta deste serviço pela cidade de Cobija, o que ajuda a explicar a atrofia das cidades brasileiras neste segmento.

Quanto à saúde, a cidade desempenha papel de um centro regional. A presença do hospital municipal Raimundo Chaar garante certa atração de habitantes de áreas adjacentes ao núcleo urbano. Contudo, a cidade carece de certas especialidades, sendo que muitos pacientes são enviados à cidade de Rio Branco.

A presença do consulado boliviano em Brasiléia faz da mesma um centro diplomático e os bolivianos que vivem em um certo raio buscam a cidade para a retirada de documentos. A indústria, por sua vez, é incipiente, concentrando-se ao longo da BR-317, na saída para Assis Brasil. Este trecho, o principal eixo de expansão da cidade, concentra os maiores empreendimentos comerciais e industriais. Destacam-se, dentre eles, a usina de beneficiamento de castanhas, a unidade da Acreaves e da Don Porquito (que estava em processo de instalação em janeiro de 2015), além de um abatedouro. Encontram-se também, neste vetor de expansão da cidade, o lixão conjunto de Brasiléia e Epitaciolândia e um importante equipamento de lazer: o Balneário Jarinau, bastante frequentado nos finais de semana. Brasiléia conta ainda com uma rodoviária, que inexistia na cidade de Epitaciolândia, o que faz com que a primeira constitua-se como o principal centro articulador dos transportes da conurbação.

Como dito, há pouco mais de 20 anos, o município de Epitaciolândia foi criado, desmembrando-se de Brasiléia. No que diz respeito à função administrativa, Epitaciolândia depende mais de Brasiléia do que o contrário, estando ambas as cidades envoltas em uma relação de complementariedade. A dependência de Epitaciolândia frente à Brasiléia também se manifesta na área da saúde, sendo que a primeira conta somente com pequenos postos de atendimento. Há uma promessa de construção de uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), que daria mais autonomia à cidade, mas a mesma ainda não saiu do papel.

A cidade também desempenha uma função comercial, guiada pelas políticas da ALCBE (Área de Livre Comércio de Brasiléia e Eptaciolândia). Contudo, Eptaciolândia exibe uma menor vocação atacadista do que aquela apresentada pela cidade de Brasiléia. A maior parte do comércio da cidade se distribui ao longo dos dois principais eixos viários: a BR-317 e a Avenida Internacional, que conecta a cidade à Cobija. Eptaciolândia conta ainda com uma Feira Livre Municipal, que funciona às margens da referida rodovia. O seu setor industrial é ainda mais tímido do que aquele encontrado em Brasiléia.

A rede hoteleira, menos expressiva, concentra-se na Avenida Internacional, fazendo com que sua posição geográfica indique o perfil do hóspede desejado (aquele que pretende fazer compras em Cobija). A função educacional é similar àquela desempenhada pela cidade de Brasiléia, sendo carente no que diz respeito à oferta do Ensino Superior. Destaca-se o equipamento do Corpo de Bombeiros, responsável pela cobertura de uma vasta área que inclui o município de Brasiléia. O principal equipamento de lazer do município é o estádio de futebol Antônio Araújo Lopes.

A cidade de Cobija, como mencionado anteriormente, é uma das capitais departamentais bolivianas. Este *status* confere à cidade uma forte função administrativa, fazendo com que a mesma abrigue o Conselho Municipal, a Assembleia Departamental e diversas outras autarquias governamentais que fazem com que a influência da cidade abranja toda a extensão do departamento de Pando. O maior porte demográfico da cidade e a variedade de seus equipamentos urbanos colaboram para que Cobija exerça influência até mesmo em terras brasileiras. Encontra-se na cidade boliviana estudada uma rede de saúde mais desenvolvida, tanto em hospitais quanto em clínicas que estão distribuídas em sua mancha urbana.

A função educacional desempenhada pela cidade é notável, sendo exercida tanto no ensino básico quanto no Superior, sendo que este último é capaz de atrair um número expressivo de brasileiros, trazendo, como efeito colateral, a atrofia da oferta deste serviço em Brasiléia e Eptaciolândia.

Abrigando uma Zona Franca, Cobija possui a função comercial muito desenvolvida, sendo distribuída espacialmente ao longo de duas grandes vias: as avenidas 9 de fevereiro e Cheilo Luna Pizarro. Destaca-se, contudo, diferenças no comércio: na porção mais próxima à ponte Wilson Pinheiro, que conecta Brasiléia à Cobija, o comércio de produtos importados de alto

padrão é predominante. Existe outra classe de produtos importados, de menor padrão e preços competitivos: os de fabricação chinesa. As porções mais distantes da referida área se destacam pela oferta de produtos bolivianos e brasileiros, sendo que roupas e calçados são principalmente bolivianos e alimentos são do Brasil. Não existem grandes supermercados em Cobija. Os produtos do cotidiano doméstico são vendidos em pequenos mercados que estão posicionados em áreas estratégicas da cidade. Tal situação expressa as contribuições de Santos (2004) na obra *O Espaço Dividido*, quando, ao definir o circuito inferior da economia urbana, expõe razões para a existência dos pequenos mercados: o hábito da comunidade de comprar pouco, mas diariamente, e a pequena capacidade de investimento do empreendedor comercial.

Cobija conta com um aeroporto. Este equipamento cresce em importância se considerarmos a precariedade do transporte rodoviário boliviano. De uso militar e civil e operando somente voos domésticos, o equipamento não chega a atrair os brasileiros de forma notável, sendo útil àqueles que desejam se deslocar para as demais cidades bolivianas. A rodoviária de Cobija, por sua vez, está abandonada. As poucas empresas de ônibus que atuam na cidade buscam os passageiros em pontos específicos das principais avenidas. Cobija conta, por outro lado, com um setor muito ativo de moto-táxis e táxis que auxiliam na mobilidade urbana.

A cidade conta com um presídio e batalhões do exército, desempenhando a função de segurança. Abrigando ainda o consulado brasileiro, Cobija desempenha também o papel diplomático. O consulado brasileiro em Cobija é mais movimentado do que o consulado boliviano em Brasília. Isto se explica pelo grande número de brasileiros que solicitam documentos para poder acessar os serviços educacionais da capital do departamento de Pando. A zona industrial da cidade, incipiente, encontra-se ao sul da mancha urbana, de forma não compacta e distribuída no espaço compreendido entre o aeroporto e o escritório da Zona Franca, em um espaço que se alonga pela rodovia 13.

2.3 A análise dos dados coletados da rede hoteleira das cidades estudadas

Um dos grandes problemas que envolvem os dados das redes hoteleiras, sobretudo no que tange à pesquisa de campo em cidades de pequeno porte, é a não informatização das informações dos hotéis. Assim, a coleta

de dados passa a ser um paciente exercício manual. Ocorre, com muita frequência nos hotéis com dados não informatizados, o descarte de informações antigas, pela falta absoluta de espaço para armazená-las ou de interesse do proprietário do empreendimento. Esta dificuldade é séria, pois nos coloca algumas vezes diante de dados de hotéis diferentes que dizem respeito a diferentes períodos. Nos hotéis com dados não informatizados foi extremamente raro encontrar informações de períodos anteriores a um ano frente ao momento da pesquisa. No caso específico das cidades gêmeas estudadas, as forças de segurança governamentais em diferentes níveis também fazem uso dos dados das fichas, em busca da ação de criminosos-hóspedes, o que provoca comumente a subtração de valiosas informações.

Em cidades de pequeno porte, é aconselhável a busca pelos hotéis de maior porte para que a amostra dos hóspedes seja mais expressiva. Em cidades de maior porte, recomenda-se que a escolha dos hotéis deva ser feita à luz dos objetivos pretendidos pelo investigador¹. Por intermédio da nossa pesquisa, foi possível:

A) Compreender a atração das cidades perante o espaço intranacional e internacional por intermédio da informação do local de residência dos hóspedes, que se trata de uma informação muito comum nas fichas cadastrais dos clientes dos hotéis. O conjunto dos dados (presentes nas Tabelas 5 e 6) permitiu a construção de mapas de difusão (Mapas 3 e 4) que esclarecem as intensidades das relações entre as cidades e o ambiente externo a elas. Na nossa pesquisa, Brasiléia e Eptaciolândia foram apresentadas conjuntamente porque a conurbação apresenta relações simbióticas em diversos níveis. Em regiões densamente povoadas, o que não é o caso da conurbação que estudamos, é preciso relativizar algumas premissas. Cidades vizinhas também podem servir como dormitório para aqueles que são atraídos para a cidade estudada. Tal situação é mais provável em casos nos quais os meios de transporte que conectam a cidade estudada e a vizinha são facilmente disponíveis e a custos razoáveis. É plausível considerar que tais variáveis possuem uma importante correlação com o fator distância. No caso das cidades de Brasiléia, Eptaciolândia e Cobja não houve esta preocupação, já que as cidades em questão situam-se em verdadeiros “desertos” urbanos, sendo que a cidade mais próxima que exerce expressiva influência sobre as mesmas é Rio Branco, capital do Acre, situada a 237 km ao norte da conurbação.

Tabela 5

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS HÓSPEDES DE HOTÉIS SELECIONADOS EM BRASÍLIA E EPITACIOLÂNDIA EM PERÍODOS DIVERSIFICADOS ENTRE JANEIRO DE 2014 E JANEIRO DE 2015

| Cidade | Estado/País | Regiões do Brasil/ Internacional | Nº de hóspedes |
|---------------------|-------------------------|---|---------------------------|
| Rio Branco | Acre/Brasil | Norte | 801 |
| Porto Velho | Rondônia/Brasil | Norte | 129 |
| Lima | Peru | Internacional | 23 |
| Ariquemes | Rondônia/Brasil | Norte | 16 |
| Puerto Maldonado | Peru | Internacional | 16 |
| Cruzeiro do Sul | Acre/Brasil | Norte | 15 |
| Sena Madureira | Acre/Brasil | Norte | 15 |
| Brasília | Distrito Federal/Brasil | Centro-oeste | 14 |
| Manaus | Amazonas/Brasil | Norte | 14 |
| Ji Paraná | Rondônia/Brasil | Norte | 12 |
| Cobija | Bolívia | Internacional | 11 |
| Senador Guimar | Acre/Brasil | Norte | 11 |
| Assis Brasil | Acre/Brasil | Norte | 9 |
| Boca do Acre | Amazonas/Brasil | Norte | 9 |
| Brasiléia | Acre/Brasil | Norte | 9 |
| São Paulo | São Paulo/Brasil | Sudeste | 9 |
| Vilhena | Rondônia/Brasil | Norte | 9 |
| Rio de Janeiro | Rio de Janeiro/Brasil | Sudeste | 8 |
| Cuiabá | Mato Grosso/Brasil | Centro-oeste | 7 |
| Cacoal | Rondônia/Brasil | Norte | 6 |
| Goiânia | Goiás/Brasil | Centro-oeste | 6 |
| La Paz | Bolívia | Internacional | 6 |
| Ouro Preto do Oeste | Rondônia/Brasil | Norte | 6 |
| Xapuri | Acre/Brasil | Norte | 6 |
| Cuzco | Peru | Internacional | 5 |
| Bujari | Acre/Brasil | Norte | 4 |
| Capixaba | Acre/Brasil | Norte | 4 |
| Outros | | 85 | |
| Total | | 1.265 | |

Fonte: Levantamento das fichas cadastrais dos hóspedes junto à administração dos hotéis Tropical, Las Palmeiras, G e K, Pousada da Floresta e Pousada do Tobias. Levantamento realizado pelo autor.

Ao estudarmos e entendermos as relações das cidades estudadas frente a seu espaço exterior é possível fazer valiosas inferências acerca de sua posição urbana e das redes das quais participam. A posição urbana é um conceito geográfico que trata da posição da cidade em relação às regiões e às vias de comunicação que estabelecem e fixam as relações necessárias para a realização das funções urbanas (GEORGE, 1972). As redes, por sua vez, se constituem como uma ampla categoria geográfica, dotada de grande potencial instrumental, assim como outras categorias como região, paisagem, lugar e território. O conceito de rede é polissêmico, simplificado como aquilo que operacionaliza a organização espacial da infraestrutura econômica das atividades produtivas e dos fluxos de bens e serviços no mercado local/regional, nacional e internacional (PEREIRA, 2015). Constituem-se, assim, como a distribuição de fluxos entre pontos do espaço geográfico. Seu arranjo permite inferências sobre a ordem espacial e a hierarquização do espaço. As redes se sobrepõem, podem se comunicar ou se complementar ou, ainda, atuarem no mesmo espaço de forma independente.

Cobija, capital do Departamento de Pando, é uma cidade de maior porte e que possui um papel político mais relevante no espaço boliviano do que as cidades de Brasília e Eptaciolândia no espaço acriano. A cidade boliviana estudada apresentou, no comparativo com as cidades brasileiras estudadas, um caráter mais cosmopolita, atraindo uma miríade de nacionalidades quanto ao local declarado de residência daqueles que se hospedaram em seus hotéis.

O Mapa 3 mostra que as cidades acrianas estudadas possuem certa influência das cidades peruanas. Tal influência possivelmente se expressa por intermédio da consolidação da chamada *Carretera Interoceânica*, rodovia que integra a cidade de Rio Branco ao Oceano Pacífico, cortando o território do Peru, o que facilita a integração regional. É notório o fato de poucos bolivianos se hospedarem nos hotéis das cidades brasileiras, o que é explicado pela presença de Cobija, que acaba concentrando parcela muito significativa de todo o fluxo da nacionalidade em questão para a região. É perceptível também a influência dos grandes centros regionais como Rio Branco, Manaus e Porto Velho na oferta da clientela dos hotéis de Brasília e Eptaciolândia. Destacamos ainda a existência de relações difusas estabelecidas entre as cidades estudadas e o Centro-Sul brasileiro, que se explicam pela natureza comercial das cidades acrianas e produtiva das cidades abrigadas pelo Centro-Sul do país.

Mapa 3

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS HÓSPEDES DE HOTÉIS SELECIONADOS EM BRASÍLIA E EPITACIOLÂNDIA EM PERÍODOS DIVERSIFICADOS ENTRE JANEIRO DE 2014 E JANEIRO DE 2015

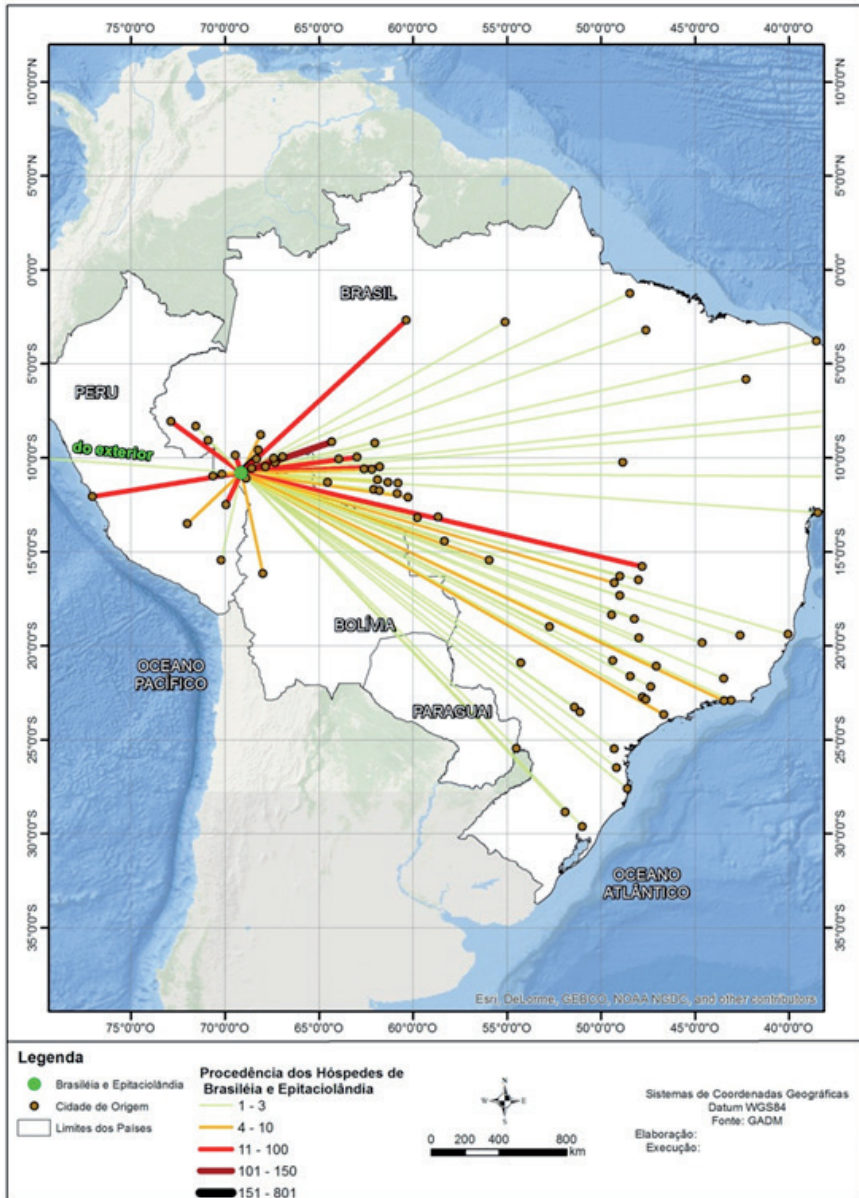


Tabela 6

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS HÓSPEDES DE CINCO HOTÉIS DE COBIJA EM DISTINTOS PERÍODOS ENTRE JANEIRO DE 2014 E JANEIRO DE 2015

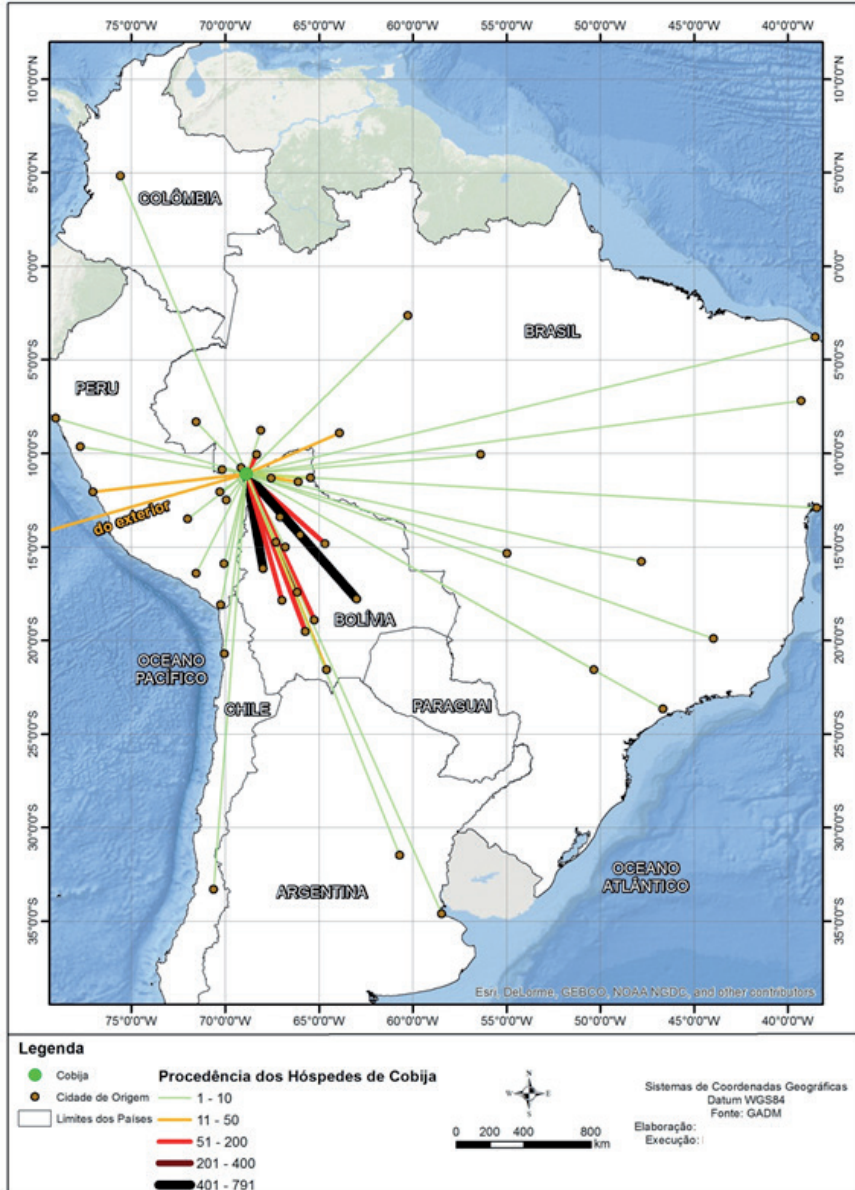
| Cidade | Estado/País | Nº de hóspedes |
|-------------------------|--------------------|-----------------------|
| La Paz | Bolívia | 791 |
| Santa Cruz de la Sierra | Bolívia | 452 |
| Cochabamba | Bolívia | 234 |
| Rio Branco | Acre/Brasil | 173 |
| Trinidad | Bolívia | 161 |
| Potosí | Bolívia | 138 |
| Oruro | Bolívia | 111 |
| Sucre | Bolívia | 78 |
| Cobija | Bolívia | 55 |
| Tarija | Bolívia | 48 |
| Lima | Peru | 44 |
| Porto Velho | Rondônia/Brasil | 39 |
| Riberalta | Bolívia | 25 |
| Santana del Yacuna | Bolívia | 13 |
| Guayaramerín | Bolívia | 12 |
| Puerto Maldonado | Peru | 10 |
| Brasileia | Acre/Brasil | 7 |
| Oklahoma | Estados Unidos | 6 |
| Iquíque | Chile | 5 |
| Manaus | Amazonas/Brasil | 5 |
| Tambopata | Peru | 5 |
| Puno | Peru | 4 |
| Trujillo | Peru | 4 |
| Buenos Aires | Argentina | 3 |
| Cuzco | Peru | 3 |
| Porto Rico | Bolívia | 3 |
| Tokyo | Japão | 3 |
| Zurique | Suíça | 3 |
| Altstatten | Suíça | 2 |
| Beijing | China | 2 |
| Fortaleza | Ceará/Brasil | 2 |
| Reyes | Bolívia | 2 |
| San José | Costa Rica | 2 |
| Santiago del Chile | Chile | 2 |
| São Paulo | São Paulo/Brasil | 2 |
| Texas | Estados Unidos | 2 |
| Belo Horizonte | Minas Gerais | 2 |
| Outras | | 32 |
| Total | | 2485 |

Fonte: Levantamento das fichas cadastrais dos hóspedes junto à administração dos hotéis Nanijos, El Cristo, Avenida, Diana e Paititi, realizado pelo autor.

O Mapa 4 ilustra a maior relação entre Cobija e o exterior do que aquela experimentada pelas cidades acrianas estudadas. Considerando o conjunto territorial boliviano, Cobija apresenta uma distribuição mais democrática de sua clientela, à medida que os principais centros urbanos do país estabelecem expressiva participação. Considerando o conjunto territorial brasileiro, destacam-se as cidades de Rio Branco e Porto Velho na composição da clientela da hotelaria de Cobija, sendo que esta atração é possivelmente explicada pelas oportunidades comerciais e pelos serviços oferecidos pela capital do departamento de Pando.

Mapa 4

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS HÓSPEDES DE HOTÉIS SELECIONADOS EM COBIJA EM PERÍODOS DIVERSIFICADOS ENTRE JANEIRO DE 2014 E JANEIRO DE 2015



Há de se levar em consideração que os dados acerca da distribuição espacial da residência dos hóspedes, tanto para as cidades estudadas ou para qualquer outra cidade que possa ser investigada, constroem um quadro efêmero, verdadeira fotografia que capta um momento sutil do deslocamento e que, como em um caleidoscópio, dificilmente repete seu arranjo. Esta característica encontra explicação nas diversas variáveis que estão associadas à atração das cidades e que, conforme a conjuntura política, econômica e social, podem se rearranjar. Contudo, a investigação ainda encontra o seu valor, pois permite o relato de um momento que é construído a partir de variáveis que podem ser explicadas.

B) Inferir acerca das características das funções urbanas por intermédio das profissões declaradas pelos hóspedes. Afinal, as cidades proporcionam uma série de serviços destinados não somente a seus habitantes, como também aos das cidades vizinhas e aos de suas cercanias. Esses serviços são de natureza comercial e financeira, mas também são prestados no setor judiciário, sanitário, educacional e outros (DOLLFUS, 1982). O conjunto dos serviços prestados, que dependem enormemente dos equipamentos que estão disponíveis nas cidades, caracterizam suas funções. Uma vez que tais funções se destacam frente a uma rede urbana, podem passar a construir uma imagem da cidade no imaginário popular, expressando-a em escala regional, dentro dos limites de um país ou até mesmo em escala global.

Como exemplo, é provável que uma parcela importante da população do continente americano reconheça as funções urbanas de destaque das cidades de Jerusalém (em Israel e na Cisjordânia) e de Meca (na Arábia Saudita), projetando imagens similares nas mesmas. No contexto das redes urbanas, cidades que possuem fortes relações entre si tendem a exibir claras evidências de complementaridade. Neste sentido, as funções urbanas seriam fortalecidas ou enfraquecidas não somente pelo contexto da cidade em si, mas, principalmente, por seu papel regional na rede urbana. Por outro lado, para que exista rede urbana, “é necessário discernir diversas relações que estabeleçam conexões funcionais permanentes entre os elementos urbanos da rede e entre eles e o meio rural” (GEORGE apud SANTOS, 2008, p.157).

As funções urbanas fazem parte de um foco de preocupação central dos estudos de Geografia Urbana e Geografia Regional. Por meio do levantamento dos dados dos hotéis, particularmente os dados relativos às profissões dos hóspedes, podemos fazer inferências sobre as funções urbanas, reforçando e dimensionando seu papel na cidade estudada. Contudo, a informação sobre a profissão dos hóspedes pode estar ausente. Em alguns hotéis investigados, apesar do campo “profissão” existir nas fichas cadastrais, nem sempre estava preenchido. Há certa negligência dos estabelecimentos quanto a esta informação. Ainda assim, em um dos importantes hotéis da conurbação Brasília/Epitaciolândia, coletamos, como resultado de nossa investigação científica, os resultados apresentados na Tabela 7.

As quatro profissões mais frequentes dos clientes do hotel em questão dialogam com as principais funções urbanas da conurbação estudada. Os funcionários públicos, com 92 ocorrências, expressam a quantidade de autarquias governamentais de Brasília e Epitaciolândia. Ainda que sejam cidades de pequeno porte, estão inseridas, como já foi abordado, em “desertos urbanos”. Desta forma, serviços públicos que não seriam oferecidos em cidades na faixa de 20.000 habitantes são oferecidos nas cidades acrianas, de forma a atender a população rural distribuída em vasto espaço adjacente e atenuar seu isolamento (lembrando que a capital do Acre, Rio Branco, dista 237 km da conurbação). Dito isto, é plausível considerar que as cidades se destacam pela função administrativa que exercem, com mais força do que o tamanho de sua população poderia sugerir.

Representantes de venda, empresários e administradores somam juntos 203 ocorrências, fato que alude a importante função comercial das cidades em questão, potencializada pela legislação especial de alguns municípios inseridos na Faixa de Fronteira brasileira. A lei nº 8.857, de 8 de março de 1994, determinou a criação da ALC (Área de Livre Comércio) de Brasília e Epitaciolândia. Apesar da ALC em questão ainda não estar implementada, as empresas cadastradas na SUFRAMA nessas localidades já usufruem regularmente dos benefícios fiscais inerentes ao IPI, sendo que as mercadorias são obrigatoriamente desembaraçadas na Coordenação Regional de Rio Branco/AC (SUFRAMA, 2015).

Tabela 7
PROFISSÕES DOS CLIENTES HOSPEDADOS NO HOTEL G E K DURANTE O ANO DE 2014²

| Profissão do hóspede | Quantidade |
|-----------------------------|-------------------|
| Funcionário Público | 92 |
| Representante de Vendas | 89 |
| Empresário | 63 |
| Administrador | 51 |
| Advogado | 48 |
| Engenheiro | 39 |
| Professor | 28 |
| Militar | 20 |
| Estudante | 18 |
| Engenheiro Agrônomo | 17 |
| Técnico de Manutenção | 16 |
| Bancário | 15 |
| Economista | 13 |
| Autônomo | 11 |
| Analista de Sistemas | 10 |
| Jornalista | 9 |
| Técnico de Informática | 8 |
| Arquiteto/Urbanista | 8 |
| Médico | 8 |
| Contador | 8 |
| Consultor | 7 |
| Dentista | 6 |
| Outros | 64 |
| Total | 648 |

Fonte: Levantamento das fichas cadastrais dos hóspedes junto à administração do hotel realizado pelo autor.

Contudo, a não implementação impede que os comerciantes possam importar utilizando os benefícios fiscais previstos para as ALC's no texto da lei. Há um predomínio de produtos nacionais nas prateleiras dos supermercados e em outros estabelecimentos em Brasília e Epitaciolândia. Isto se explica pela não implementação de todos os termos da ALCBE, o que demonstra que o regime aduaneiro não saiu do papel, de modo que as empresas cadastradas no SUFRAMA, na maioria dos casos, nunca fizeram uma importação por meio do regime, tendo sido beneficiadas apenas com os incentivos fiscais, principalmente de IPI e ICMS, oriundos de compras nacionais (SENHORAS, 2013, p. 11). De toda modo, os descontos que já podem ser usufruídos pela internação de mercadorias em Brasília e Epitaciolândia favorecem o desenvolvimento do comércio nas cidades, o que consolida sua expressiva função comercial, indicada pelos dados das profissões dos hóspedes apontadas pela Tabela 7.

Há de se considerar que existe a possibilidade de algumas das profissões registradas nas cidades acrianas serem o reflexo da primazia das funções da cidade de Cobija, como, por exemplo, a ocorrência da hospedagem de estudantes (18). A capital do Departamento de Pando é conhecida por se tratar de um importante polo regional educacional. Esta suspeita (do reflexo das funções urbanas de Cobija sobre Brasília em alguns aspectos) se reforça pelo fato do esplendor da função educacional de Cobija servir como um inibidor do florescimento de serviços de Ensino Superior na porção brasileira da tripla conurbação (Brasília-Epitaciolândia-Cobija).

Nos hotéis de Cobija, resultados interessantes puderam ser colhidos quanto às profissões dos hóspedes de dois hotéis da rede de hotelaria, conforme os dados apresentados nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8

PROFISSÃO DO HÓSPEDE DO HOTEL EL CRISTO: AMOSTRA DE 26/6/2014 A 10/10/2014

| Profissão do hóspede | Quantidade |
|-------------------------------|-------------------|
| Estudante | 109 |
| Engenheiro | 50 |
| Advogado | 29 |
| “Empleado” | 26 |
| Comerciante | 21 |
| Jogador de futebol | 18 |
| Médico | 14 |
| Cineasta | 13 |
| Mecânico | 11 |
| Administrador | 10 |
| Contador | 9 |
| Representante de medicamentos | 8 |
| Empresário | 7 |
| Motorista | 5 |
| Auditor Fiscal | 4 |
| Engenheiro Agrônomo | 4 |
| Psicólogo | 4 |
| Pastor | 3 |
| Funcionário Público | 2 |
| Professor | 2 |
| Outras | 17 |
| Total | 366 |

Fonte: Levantamento das fichas cadastrais dos hóspedes junto à administração do hotel realizado pelo autor.

Tabela 9

PROFISSÃO DO HÓSPEDE DO HOTEL AVENIDA: AMOSTRA DE 1/1/2014 A 9/2/2014

| Profissão do hóspede | Quantidade |
|-------------------------------|-------------------|
| Estudante | 123 |
| Dona de Casa | 17 |
| Médico | 16 |
| “Empleado” | 15 |
| Representante de medicamentos | 13 |
| Militar | 13 |
| Engenheiro | 12 |
| Biólogo | 8 |
| Advogado | 7 |
| Arquiteto/Urbanista | 7 |
| Auditor Fiscal | 7 |
| Jornalista | 7 |
| Assistente Social | 5 |
| Engenheiro Agrônomo | 5 |
| Administrador | 4 |
| Mecânico | 4 |
| Economista | 3 |
| Professor | 3 |
| Psicólogo | 3 |
| Agricultor | 2 |
| Consultor | 2 |
| Contador | 2 |
| Secretária | 2 |
| Técnico em Eletrônica | 2 |
| Outros | 5 |
| Total | 287 |

Fonte: Levantamento das fichas cadastrais dos hóspedes junto à administração do hotel realizado pelo autor.

A investigação no hotel El Cristo foi fundamental para uma percepção mais profunda do setor hoteleiro de Cobija. O hotel situa-se próximo ao centro geográfico da mancha urbana da cidade, em uma posição privilegiada no entroncamento de importantes vias e no caminho para o aeroporto da cidade. Para o entendimento do perfil do hóspede que visita a cidade de Cobija foram levantadas duas amostras a partir do conjunto de informações disponíveis em dois dos cinco hotéis investigados. A primeira amostra foi levantada a partir do hotel El Cristo, em um período de 107 dias entre os meses de junho e outubro. Curiosamente, este foi o período em que os hóspedes preencheram o campo “profissão”, o que não parece ser de praxe no hotel, à medida que nos demais períodos o campo de preenchimento estava vazio ou com longas intermitências³. A segunda amostra foi colhida no hotel Avenida, contemplando 40 dias, em um período do ano distinto daquele considerado no hotel El Cristo.

No hotel El Cristo apareceu destacada a forte presença de estudantes, fato que reforça a importância da função educacional e o rótulo de cidade universitária. A secretaria da Universidade Amazônica de Pando (UAP), que é a principal instituição de Ensino Superior de toda a conurbação, informou que, no ano letivo de 2015, um impressionante número de 492 alunos brasileiros estavam matriculados, sendo 377 renovando matrículas e 115 calouros. Para o mesmo ano letivo, a UAP apresentou 5.853 alunos matriculados. Deste modo, o número de brasileiros frente ao total de matrículas na UAP representa 8,4%⁴.

Uma simples conta levando em consideração os dados do censo brasileiro de 2010, apresentados na Tabela 10, aponta para um número maior de brasileiros vindos de Rio Branco, Brasiléia e Epitaciolândia (568) do que as matrículas de brasileiros na UAP em 2015 (492). Há que se considerar que as universidades bolivianas exercem certa atração para brasileiros de outros estados, fazendo-nos crer que os outros estabelecimentos de Ensino Superior de Cobija também atraem os brasileiros. A população universitária de Cobija representa cerca de 1/8 de toda a população municipal, fazendo com que a imagem de cidade universitária esteja provavelmente arraigada na cultura local, atestando a importância desta função urbana.

A palavra “*empleado*”, que aparecia com frequência na ficha cadastral no campo “profissão”, aponta para outra característica: a destacada função administrativa, uma vez que sua condição de capital departamental faz com

que Cobija conte com inúmeros prédios públicos e, conseqüentemente, empregue muitos funcionários.

Tabela 10

BUSCA DE SERVIÇOS DE CRECHES OU ESCOLAS NO EXTERIOR EM MUNICÍPIOS COM 20 OU MAIS INDIVÍDUOS NESTAS CONDIÇÕES (2010) NO ESTADO DO ACRE

| Município | Habitantes que frequentam creche ou escola no estrangeiro | Distância em Relação à Cobija | Probabilidade dos serviços serem buscados em Cobija ⁵ |
|-----------------|---|-------------------------------|--|
| Epitaciolândia | 343 | 0 km | Muito Alta |
| Brasiléia | 238 | 0 km | Muito Alta |
| Rio Branco | 182 | 238 km | Alta |
| Xapuri | 28 | 75 km | Alta |
| Cruzeiro do Sul | 23 | 875 km | Baixa |
| Feijó | 22 | 602 km | Baixa |
| Acrelândia | 21 | 268 km | Alta |

Fonte: Dados sobre o número de habitantes que frequentam creche ou escola são do IBGE (2010). Os demais dados foram organizados pelo autor.

A concentração de “representantes de medicamentos” na cidade (21 no agregado das Tabelas 8 e 9) se explica pela grande atividade do setor farmacêutico. O número e o tamanho das farmácias de Cobija chamam atenção. O desenvolvimento deste setor específico do comércio é explicado pelo fato das farmácias bolivianas não exigirem receita médica para um rol muito extenso de medicamentos que somente são obtidos no Brasil mediante a prescrição do profissional da saúde. A assimetria da legislação potencializa a função urbana em questão e deixa claro como, em situações transfronteiriças, as diferenças no texto da lei podem rearranjar realidades geográficas.

3. Considerações Finais

Como vimos, os dados da rede hoteleira podem ser muito úteis para os estudos nas áreas de Geografia Urbana e Geografia Regional. Por intermédio destes dados podemos estabelecer parcela importante das relações que as

idades analisadas expressam com outras cidades, o que nos permite fazer inferências acerca da hierarquia urbana, estabelecer a área de influência da urbe, conjecturar sobre relações de dependência e interdependência, inferir sobre as funções urbanas e sobre o papel das cidades nas redes nas quais estão inseridas. Contudo, existem muitos desafios no acesso aos dados, sobretudo pelo fato de tais informações serem propriedade privada dos hotéis; além disso, alguns estabelecimentos hoteleiros nutrem a desconfiança que tal fornecimento poderia de alguma forma causar desconforto futuro para seus clientes (por se tratar de informações íntimas e/ou confidenciais). Mesmo que os hotéis sejam solícitos, ainda esbarramos nos problemas como a não informatização dos dados e a desorganização ou falta dos mesmos, devido à negligência no que tange à fiscalização do preenchimento das fichas cadastrais.

Recomenda-se que o pesquisador leve ao hotel que deseja investigar um ofício ligado a alguma instituição de Ensino Superior e que ateste o caráter de investigação científica de sua empreitada. Há uma tendência que, por meio da apresentação do ofício, os responsáveis dos hotéis sejam mais solícitos quanto aos pedidos sobre as informações.

Ressalta-se ainda que a investigação nos hotéis foi muito importante por fornecer dados complementares para a tese de doutoramento, defendida no Departamento de Geografia - Tratamento da Informação Espacial da PUC-Minas, intitulada "O papel das cidades gêmeas de Brasília, Epitaciolândia e Cobija na intermediação das relações entre o Brasil e a Bolívia", endossando, como explicitado nesse artigo, aspectos relevantes das funções urbanas, o papel das cidades nas redes urbanas e as relações que as mesmas estabelecem no espaço intranacional e internacional.

Notas

- ¹ Como, por exemplo, uma investigação com forte viés da Geografia Crítica, deve se aventurar por hotéis com diferentes padrões e com valores de diárias bem distintas para efeito de considerações de cunho social, abarcando as diferenças entre aquilo que Santos (2004) chamou de circuito superior e inferior da economia urbana.
- ² Somente os hóspedes que preencheram o campo "profissão" na ficha cadastral. Muitos hóspedes não preenchem tal campo.
- ³ Provavelmente esses comportamentos distintos podem ter sido guiados pela mudança no corpo de funcionários do hotel.
- ⁴ Informação cedida pela secretaria da Universidade Amazônica de Pando (UAP) por e-mail.

- ⁵ Esta probabilidade foi estimada pelo autor a partir da variável distância (que pode tornar o movimento pendular pouco plausível) e pela existência ou não de ofertas de serviços estrangeiros educacionais alternativos mais próximos.

Referências

COELHO, Karla Nunes de Barros. O planejamento urbano regional e a sua importância para as cidades de fronteira. In: XV ENANPUR Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. 2013, Recife, **ANAIS DO XV ENAPUR – ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**, 2013, v. XV, p.1-12.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. 4. ed. São Paulo: Difel, 1982. 121p.

GEORGE, Pierre. **Os métodos da Geografia**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972. 119 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacionais para os municípios e para as Unidades da federação brasileiros em 1.5.2015**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm. Acesso em 22 de Agosto de 2016.

INE, Instituto Nacional de Estatística. **Ficha Resumén Censo Población e Vivenda 2012**. Disponível em <http://censosbolivia.ine.gob.bo/censofichacomunidad/>. Acesso em 10 de novembro de 2015.

MACHADO, Lia Osório et.al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Território sem limites: estudo sobre as fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 87-112.

PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves. Redes e fluxos em Geografia: uma abordagem teórica. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, ano 4, n. 1, p. 1-18, jan.-jul. de 2015.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 433 p.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 228 p.

SENHORAS, Elói Martins. Regionalização Internacional e a inserção brasileira de micro áreas de livre comércio. **VI JORNADAS DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE RELACIONES INTERNACIONALES**, Santiago, jul. 2013, p.1-15.

SILVA, Ricardo Marques; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. O mérito das cidades-gêmeas nos espaços fronteiriços. **Observatório Ibero Americano Del Desarrollo Local Y La Economía Social**, Málaga, ano 1, n. 5, p.1-11, dezembro de 2008.

SUFRAMA. Áreas de Livre Comércio, Manaus, disponível em <http://www.suframa.gov.br/invest/zona-franca-de-manaus-alc.cfm>. Acesso em 17 de julho de 2015.

TERENCIANI, Cirlani. “Interculturalidade e “Cidades-Gêmeas”: é novas configurações identitárias? **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Febrero 2012, disponível em www.eumed.net/rev/cccss/18/. Acesso em 22 de Agosto de 2016.

Recebido em: 28/07/2016

Aceito em: 23/08/2016